



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: O IMPACTO DESPROPORCIONAL SOBRE AS MULHERES NEGRAS

HAIZA VASCONCELOS RIBEIRO; LETÍCIA ALVES SANTOS; LUMMA PORTO PEIXOTO RODRIGUES; FELLIPE MONT'ALVÃO MOTA; BRUNA DA ROCHA BEZERRA

Introdução: A violência obstétrica é caracterizada por ações que causam danos físicos ou psicológicos à mulher durante o período da gravidez, parto e pós-parto, incluindo práticas médicas invasivas ou desnecessárias, falta de informação adequada, desrespeito à autonomia da mulher, discriminação e negligência no cuidado. Trata-se de um fenômeno global que afeta milhões de mulheres durante o período perinatal, mas é especialmente grave entre as mulheres negras. No Brasil, por exemplo, dados revelam que mulheres negras têm 2,2 vezes mais chances de morrer por complicações relacionadas à gravidez e ao parto do que mulheres brancas. Essa disparidade é resultado de uma série de fatores complexos que incluem racismo estrutural, desigualdades socioeconômicas e falta de acesso a cuidados de saúde de qualidade.

Objetivo: Analisar a literatura científica sobre a relação entre violência obstétrica e mulheres negras. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram consultadas as bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, obtendo-se um total de 46 artigos utilizando os descritores “mulheres negras”, “violência obstétrica” e “racismo obstétrico”, em inglês e português, operador booleano AND e recorte temporal entre 2019-2024. **Resultados:** Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 7 artigos para compor esta revisão. Os estudos evidenciaram um cuidado menos adequado às mulheres pretas/pardas, as quais têm mais chance de sofrerem procedimentos invasivos como manobra de Kristeller, amniotomia precoce, não oferecimento de métodos não farmacológicos de alívio da dor, entre outros. No período perinatal, os corpos de mulheres são expropriados de sua autonomia pelos homens da elite branca, o que tem afetado diretamente a qualidade da assistência prestada a elas e o Sistema Único de Saúde (SUS) reflete e perpetua essas opressões, discriminações, violências e desrespeitos aos corpos femininos negros, os quais sofrem o chamado racismo obstétrico, termo cunhado por Dána-Ain Davis, que discute a interseccionalidade entre violência obstétrica e racismo médico. **Conclusão:** A raça/cor da pele influencia no tipo de tratamento que as mulheres recebem dentro das instituições de saúde.

Palavras-chave: **MULHERES NEGRAS; RACISMO OBSTÉTRICO; VIOLÊNCIA DE GÊNERO; VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA; PERÍODO PERINATAL**